

CELLIJ: 25 ANOS CONTANDO HISTÓRIAS E FORMANDO LEITORES

Autora do projeto¹: Ana Paula Carneiro
Orientadora²: Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza

1 INTRODUÇÃO

Girardello (2014, p. 22) afirma que, “para inventar clareiras narrativas na sala de aula, é preciso antes cultivar o papel das histórias em nossa vida adulta”. Algumas experiências dentro da escola me fizeram observar e pesquisar a leitura dos textos literários no Mestrado, além de, nos últimos dois anos, estar focada na contação de histórias no ambiente escolar. O ensino de leitura e a propagação das discussões em torno das contações de história me motivaram a investigar essa prática dentro do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil Maria Betty Coelho Silva (CELLIJ).

O objeto de estudo é o CELLIJ e no bojo das discussões sobre leitura, mediação de leitura e contação de história e suas ações implantadas nesse espaço. Tomando como referência os 25 (vinte e cinco) anos de sua existência. A intenção é propor um estudo histórico baseado em algumas abordagens teóricas que sustentam o centro de estudos: Silva (1996), Solé (1998), Harvey & Godvis (2007), juntamente com Girotto & Souza (2010). Deste modo, tem-se a intenção de desenvolver um estudo quanti-quali, com a pesquisa estado da arte que irá realizar o registro histórico de suas ações e suas múltiplas estratégias que contribuíram para a formação de leitores.

Esse estudo é único, uma vez que o CELLIJ ainda não possui um registro nesse formato histórico compilando todas as suas importantes contribuições acadêmicas, sociais, metodológicas e formativas ao longo de seus 25 (vinte e cinco) anos de existência.

O Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil Maria Betty Coelho Silva (CELLIJ) foi fundado no ano de 1996 a partir de Contações de História na Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia (BPP) da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O prédio foi

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e as Relações entre as Práticas Educativas em Leitura, Literatura e Avaliação do Texto Literário”.

inaugurado em março de 2006, depois de muito trabalho desenvolvendo projetos que financiaram a construção e o um grande acervo de literatura infantil e juvenil. Sediada no prédio do CELLIJ, a Biblioteca Infantil de Prudente (BIP), primeira biblioteca infantil da Unesp, foi inaugurada em 2012 e, atualmente, conta com cerca de seis mil livros. Atende a comunidade interna e externa à Faculdade.

Partindo do pressuposto de que, para formar leitores, é necessário um conjunto de ações e estratégias que envolvem o planejamento da contação de história e enfoques que despertem o interesse das crianças, dessa maneira a proposta é registrar os conhecimentos com base nas experiências e pesquisas desenvolvidas pelo CELLIJ durante seu histórico de realizações.

Portanto, é preciso proporcionar experiências significativas com o texto literário, e criar situações diversificadas para o seu uso, como as ações que são desenvolvidas dentro do CELLIJ, por exemplo, porque “viver rodeado de material escrito não garante o nascimento de um leitor, no entanto, o exemplo [...] é decisivo para aproximar a pessoa dos livros”. (AGUIAR, 2011, p. 110). Em virtude dessa aproximação positiva com a literatura, fica evidente que “é preciso, pois, uma correção de rumos, no sentido de propiciar às crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se mostre como uma realidade possível, ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo” (AGUIAR, 2011, p. 8), portanto, criar essas situações por meio das ações do CELLIJ, tem contribuído para a formação do leitor literário. Desta forma as conversas a respeito da leitura instigam seu interesse por ela, o “entusiasmo, o comprometimento demonstrado por meio da leitura conjunta, do diálogo sobre os assuntos lidos [...] mobilizam o novo leitor” (AGUIAR, 2011, p. 110).

Em síntese, a intenção desta pesquisa é indicar caminhos possíveis para que haja a formação leitores capazes de construir suas estratégias para essa humanização a partir do histórico de realizações do CELLIJ. Para tanto, serão utilizadas a teoria de Solé (1998, p. 103) que destaca que “a graça não reside em saber o que o texto diz, mas em saber o necessário para saber mais a partir do texto. Quando um escrito já é conhecido, o leitor não tem que fazer nenhum esforço para compreendê-lo”. Deste modo, as atividades de estratégias utilizadas antes, durante e após a leitura têm o objetivo de desenvolver a compreensão, por meio do processo crítico e criativo, da comparação entre outros textos lidos, dos questionamentos ao texto e da síntese dos acontecimentos da história.

Assim, diante da amplitude das ações do centro de estudos, investimentos e ações aos longos dos anos, ressalto a necessidade de uma investigação que sistematize e relacione os dados das pesquisas acadêmicas produzidas nesses 25 (vinte e cinco) anos, para que os dados possam promover uma integração de resultados, e, sobretudo, demonstrar um panorama do CELLIJ nos seus vinte e cinco anos de existência.

Nosso objeto de pesquisa é compreender como o CELLIJ (Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil – Maria Betty Coelho Silva) pode contribuir para a formação inicial e continuada dos professores para a formação de leitores? Quais foram as suas contribuições teóricas e as múltiplas estratégias que contribuíram para a formação de leitores? Como o CELLIJ impacta o leitor literário? Como forma o leitor a partir desse primeiro encontro durante a graduação? Como os professores que receberam as formações do CELLIJ desenvolvem suas ações na prática?

O objetivo geral da pesquisa é apresentar um panorama dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas acadêmicas sobre o CELLIJ nos 25 (vinte e cinco) anos de sua existência.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma proposta de investigação de abordagem quantitativa-qualitativa com o método de pesquisa estado da arte pautando-se em nos referenciais de André (2009), Soares (1989), Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006), Minayo (2010) e Lüdke & André (2013).

Considerando os dados obtidos que serão distribuídos e representados por tabelas e gráficos em uma abordagem quanti-quali, promovendo a articulação dos resultados favorecendo a análise e interpretação das informações.

Em vista disso, temos as contribuições de Minayo (2010, p. 14) em relação à pesquisa qualitativa que, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Em vista disto, a abordagem qualitativa será importante nesta investigação pela possibilidade de compreender o fenômeno no seu contexto, por meio do contato direto com a realidade apresentada nas produções acadêmicas.

Para atender os objetivos dessa proposta, entende-se que a pesquisa do tipo estado da arte seja a mais indicada para atingi-los. Conforme André (2009, p. 2),

esses mapeamentos são fundamentais para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, porque revelam temas que permanecem ao longo do tempo, assim como os que esmaecem, os que despontam promissores e os que ficam totalmente esquecidos.

O estado da arte tem se tornando um importante meio de investigação no cenário acadêmico como forma de mapear e analisar o histórico das produções, principalmente dentro do tema proposto.

Desta forma, essas pesquisas podem “identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada”. Esses estudos não se limitam a identificar as produções, mas analisá-los, categorizá-los e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas apresentadas (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Por ser uma pesquisa estado da arte, a investigação envolverá três etapas, sendo: uma para o estudo histórico do CELLIJ, a segunda, para sistematização dos dados das produções acadêmicas que abordaram o CELLIJ e por último uma etapa que irá definir as metodologias desenvolvidas pelo CELLIJ.

Para a realização da análise dos resultados, utilizaremos a análise estatística e a análise de conteúdo sendo estas de fundamental importância para nos debruçarmos sobre as descobertas teóricas e metodológicas em relação aos estudos da contação de história e das estratégias de leitura, então a partir das contribuições dos autores selecionados, avançar em relação às suas pesquisas. Cabe ressaltar a importância do registro da coleta de dados para análise dos resultados, serão observadas e analisadas as fotografias e filmagens que serão arquivadas em portfólio. Além de registrar as impressões pessoais, as dificuldades e imprevistos ao longo do trabalho em um Diário de Bordo para análise e interpretação dos dados.

Palavras-chave: CELLIJ; Mediação de Leitura; Contação de História; Formação do Leitor Literário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. **Leitura literária para crianças brasileiras:** Das fontes às margens. *In:* Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

ANDRÉ, M. **A produção acadêmica sobre formação de professores:** um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *In: Educação & Sociedade*, vol. 23, nº 79, Agosto/2002, pp. 257-272.

GIRARDELLO, G. **Uma clareira no bosque:** contar histórias na escola. Campinas: Papirus, 2014.

GIROTTTO, C; SOUZA, R. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que lêem. *In: Ler e compreender:* estratégias de leitura. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

HARVEY, S.; GOUDVIS, A. **Strategies that work:** teaching comprehension for understanding and engagement. 2. Ed. Portland, Maine: Stenhouse, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P. U., 2013.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa. *In: MINAYO. Pesquisa Social:* teoria, método e criatividade, 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 09-29.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, vol. 6, n. 19, pp. 37-50, Set/Dez. 2006.

SILVA, M. B. C. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1996.

SOARES, M. B. **Alfabetização no Brasil:** Estado do Conhecimento. Brasília: INEP/REDUC, 1989.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.